

▶▶▶▶ Introdução

Este livro reúne textos que refletem sobretudo meu interesse tanto em documentar as principais conquistas da arte eletrônica brasileira quanto em pôr em circulação análise e crítica sobre aspectos culturais que encontraram pouca ou nenhuma difusão pública no país na época de sua redação. Está organizado em quatro partes: *Artes plásticas*, *Tecnologia e comunicação*, *Literatura* e *Documentos*.

A primeira parte inclui artigos sobre artes plásticas, com ênfase no que chamávamos, na década de 1980, *arte high-tech*, e que hoje segue internacionalmente sob a rubrica de *arte eletrônica* ou *arte digital*. A segunda aborda aspectos do impacto causado por novas tecnologias na sociedade e traz algumas surpresas, como a pesquisa sobre Landell de Moura, o genial e esquecido padre gaúcho que obteve em Nova Iorque, nos primeiros anos do século XX, patentes para sua nova invenção: o rádio. Na terceira, encontram-se textos sobre prosa e poesia experimentais – do poema pornô aos caligramas de Apollinaire, das obras pouco conhecidas de Luis Aranha e Reynaldo Jardim à poesia holográfica – e também sobre as relações entre poesia e novas tecnologias. A quarta parte, além de incluir uma pequena cronologia da arte e da tecnologia no Brasil, dedica-se à reunião de propostas e projetos feitos durante os anos 1980.

Os textos, de modo geral, procuraram detectar uma geração de artistas que, desde então, vêm trabalhando de forma privilegiada ou exclusiva com novas tecnologias. Assim, o livro aborda a obra de artistas como Hudinilson Jr., Mario Ramiro, Otavio Donasci e Wilson Sukorski. Embora a arte tecnológica dessa geração continue ausente das exposições panorâmicas e dos livros de história da arte brasileira, pretendo que *Luz & Letra* seja uma contribuição efetiva para a correção dessa lacuna. O livro inclui também reflexões sobre arte tecnológica brasileira que discutem a obra de outros artistas, como Paulo Bruscky. E há textos e entrevistas a respeito de aspectos de inestimável valor da cultura brasileira, como a única entrevista concedida por Luis Aranha, poeta brasileiro modernista que apresentou as artes plásticas na Semana de Arte Moderna de 1922 e escreveu alguns dos mais belos e inovadores poemas do modernismo brasileiro. A poesia de Aranha tinha dicção ágil e refletia o ritmo acelerado da sociedade tecnológica de seu tempo, movida à luz elétrica e telegrafia. Um exemplo disso é “Poema giratório”, escrito em 1921 como se fosse um termômetro, com o aumento da temperatura indicando, no próprio poema, o estado febril do poeta que se transporta velozmente ao redor do mundo. O ritmo do poema se transforma, à medida que atinge o grau máximo (41° C) e reflete o delírio do escritor enfermo. Reynaldo Jardim, escritor, membro fundador do Neoconcretismo, renovador do rádio brasileiro e diretor do suplemento dominical do *Jornal do Brasil*, órgão de lançamento da arte neoconcreta, é outro entrevistado presente. Sua obra é de grande importância, mas permanece praticamente desconhecida. A ressaltar ainda a entrevista realizada em 1986 com Abraham Palatnik, pioneiro internacional da arte cinética, bem como aquelas realizadas com artistas estrangeiros em sua passagem pelo Brasil. De interesse particular é a entrevista exclusiva com Nam June Paik, em 1988, na ocasião em que mostrou ao vivo na televisão de vários países *Wrap around the world*, obra de arte por satélite que teve participação brasileira. Outros capítulos abordam a obra de artistas como Antoni Muntadas, Richard Kostelanetz, Margaret Benyon, Alexander e Harriet Casdin-Silver, alguns dos quais participantes das Bienais de São Paulo.

Por fim, *Luz & Letra* analisa a ficção e temas da cultura popular, os quais freqüentemente estimulam artistas a vislumbrar novas possibilidades estéticas. Entre os exemplos aqui compilados, estão o clássico filme *A mosca*, que dramatizou a idéia do teletransporte, e o seriado japonês de televisão *Nacional Kid*, cuja transmissão marcou uma geração de artistas brasileiros e indicou de maneira clara para aqueles que ainda eram muito jovens o potencial criativo dos meios eletrônicos.

Registro meu agradecimento a Eduardo Neiva Jr., João Cezar de Castro Rocha e Simone Osthoff, que ajudaram de diversas maneiras a levar o projeto deste livro adiante. E em especial a Marlene Przytyk, cujo paciente trabalho de digitação agilizou sua realização. Aproveitei a oportunidade para corrigir erros tipográficos e factuais, comuns no acelerado ritmo da imprensa diária, e reduzir algumas passagens repetidas em textos publicados em tempos e lugares distintos. Mantive, contudo, os trechos em que a reiteração de temas e exemplos me pareceu necessária à tessitura das interseções entre artes plásticas, literatura e tecnologias da comunicação.

Todos os textos, em sua maioria publicados em jornais diários como *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e *O Globo*, foram escritos entre 1982 e 1988. Durante esse período, vivi no Rio de Janeiro, trabalhei freqüentemente em São Paulo e viajei por várias capitais de Norte a Sul do país seja para exposições, performances e palestras, seja para dialogar com artistas, escritores e o público, bem como pesquisar e ter acesso a documentos originais. O volume, portanto, compõe-se de intervenções em meios de grande circulação, projetadas para expandir nosso entendimento sobre os limites e as possibilidades da arte e da literatura, valendo-se de uma perspectiva simultaneamente brasileira e internacional.